

A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DO GÊNERO INTRODUÇÃO DE MONOGRAFIA

Fabiola de Jesus Soares Santana (UEMA/UFPE)

fabiolajsantana@yahoo.com.br

Nayara da Silva Queiroz (UNNIVATES)

nayaraqueiroz01@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo apresenta parte dos resultados do projeto “Interações acadêmicas e gêneros escritos: proposta de ensino de língua com fins específicos”¹ que tem como *corpora* monografias de conclusão do curso de geografia licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Para este artigo, foram selecionadas 11 introduções de monografias, analisadas a partir da abordagem teórico-metodológica da análise de gênero textual de John Malcolm Swales (1990, 1992, 1993, 1998, 2012). Assim, este estudo propõe fornecer subsídios para que os estudantes universitários reconheçam e exercitem o gênero introdução de monografia a partir de suas características formais e funcionais, a fim de que realizem eficazmente os propósitos comunicativos desse gênero e as práticas sociais que o envolvam na comunidade acadêmica e discursiva.

Palavras-chave: Escrita acadêmica. Gênero textual. Organização retórica.

ABSTRACT

This article presents part of the results of the project "Academic Interactions and Written Genres: Proposal of Language Teaching with Specific Purposes", which has as monographs the conclusion of the Geography Degree course of the State University of Maranhão (UEMA). For this article, 11 introductions of monographs were analyzed, based on the theoretical-methodological approach of John Malcolm Swales' textual genre analysis (1990, 1992, 1993, 1998, 2012). Thus, this study proposes to provide subsidies for university students to recognize and exercise the gender introduction of monographs from their formal and functional characteristics, in order to effectively carry out the communicative purposes of this genre and the social practices that involve it in the academic community and discursive.

Keywords: Academic writing. Textual genre. Rhetorical organization.

¹ Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA.

1. Introdução

Este artigo é parte de resultados do projeto *Interações acadêmicas e gêneros escritos: proposta de ensino de língua com fins específicos* que tem como *corpora* introduções de monografias de conclusão do curso de geografia licenciatura do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais-CECEN da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. A motivação para esta pesquisa foi a constatação da grande incidência de alunos que não possuem domínio da escrita acadêmica.

Para este artigo, realizamos um recorte e optamos por apresentar a análise de 11 introduções de monografias do *corpus* pesquisado, considerando aspectos recorrentes. A partir da abordagem teórico-metodológica da análise de gênero textual de linha anglo-americana, a nova retórica de Carolyn Miller (1984, 1994), Charles Bazerman (2005, 2006), e a socioretórica de John Malcolm Swales (1990, 1992, 1994, 1998, 2012), compreende-se que os gêneros textuais transformam-se ao longo de sua evolução e do tempo, estando sempre em conexão com as mudanças históricas e sociais de diferentes comunidades discursivas. Para este artigo, estudamos seis seções de introdução de monografias. Optamos por analisar, primeiramente, as introduções utilizando o modelo CARS proposto por John Malcolm Swales (1990, 1992, 1993, 1998, 2012) a fim de identificar a organização retórica desse gênero.

O presente artigo encontra-se estruturado em 4 seções, além de Introdução e Considerações finais. Na primeira seção, tratamos de discutir alguns conceitos propostos pelos estudos sobre gêneros acadêmicos na abordagem de John Malcolm Swales; em seguida, apresentamos a metodologia utilizada na análise. Na seção seguinte, expomos a organização retórica do gênero monografia no curso de geografia. Finalmente, na última seção, os movimentos e os passos retóricos nas introduções das monografias de geografia.

2. Os estudos sobre gêneros acadêmicos de John Malcolm Swales

Desde a década de 1980, os estudos sobre gêneros ganharam força e grande destaque nas discussões acerca dos estudos da linguagem. Isso se deve, especialmente, porque os gêneros estão vinculados a várias questões como a organização e realização de nossas atividades cotidianas, além de representarem diferentes contextos sociais, textuais e discursivos de uma comunidade como formas de ação social, tipificações sociais, categorias

culturais, esquemas cognitivos, estruturas textuais e ações retóricas recorrentes.

No contexto acadêmico, os trabalhos de John Malcolm Swales (2011, 1990, 1992) propõem uma análise da organização retórica de gêneros a partir de seu modelo CARS (Create a research space). São eles: *Aspects of Articles Introductions* (1981), *Genre Analysis: English in Academic and Research Settings* (1990) e *Re-thinking: Another Look at Discourse Community Effects* (1992). Em sua descrição de introduções de artigos científicos, aponta um propósito comunicativo (introduzir um relato de pesquisa), organizado em grandes ações (movimentos) que, por sua vez, são realizadas por meio de subseções (passos). (BONINI; BIASI-RODRIGUES & CARVALHO, 2006, p. 195)

Em *Genre Analysis: English in Academic and Research Settings*, John Malcolm Swales (1990) desenvolve e faz uso de três conceitos chave: comunidade discursiva, gênero e tarefas de aprendizagem de língua. Em *Genre and Engagement* (1993), refaz sua noção de gênero e passa a considerá-lo como uma classe de eventos comunicativos vinculada a uma comunidade discursiva específica que faz uso de um gênero específico para atingir seus objetivos.

Para John Malcolm Swales (1993), uma das mais influentes noções para gênero é a de Carolyn Miller (1984) em seu seminal artigo “Genre as Social Action”. Nessa abordagem de gênero como ação social, Carolyn Miller (1984, p. 155) lembra que ao se considerarem os gêneros potenciais do nosso cotidiano, nas nossas interações sociais, “não é para trivializar o estudo dos gêneros; é para considerar a retórica na qual estamos imersos e as situações na qual nos encontramos”.

3. Metodologia

O *corpus* deste estudo foi composto por 27 monografias. Como critérios adicionais para a seleção das monografias, essas deveriam ser do curso de geografia da Universidade Estadual do Maranhão, *campus* de São Luís, apresentadas dos anos de 2011 a 2013, com temáticas nas áreas da geografia humana e da geografia física. A fim de cumprir o objetivo proposto neste artigo, selecionamos 11 exemplares do gênero monografia de geografia da área humana, escolhidas a partir do levantamento realizado. Todos os exemplares escolhidos fazem parte dos dois corpora que compõem o projeto maior.

Ao descrever a organização retórica do gênero artigo acadêmico, John Malcolm Swales (1990) apresenta quatro unidades retóricas básicas: introdução, métodos, resultados e discussão. Ele afirma que essa caracterização possivelmente sofrerá mudanças em diferentes áreas de conhecimento. Em sua descrição retórica, John Malcolm Swales dá atenção especial à introdução e faz uma representação esquemática da organização retórica dessa unidade, o que resulta no modelo CARS (Create a Research Space), descrito de acordo com movimentos e passos na tabela a seguir. Em *Genre Analysis* (1990), apresenta a seguinte representação esquemática da organização retórica da introdução do artigo experimental:

MOVIMENTO 1. ESTABELECE O TERRITÓRIO	Passo 1 – Estabelecer a importância da pesquisa e/ou Passo 2 – Fazer generalizações quanto ao tópico e/ou Passo 3 – Revisar a literatura (pesquisas prévias)
MOVIMENTO 2. ESTABELECE O NICH O	Passo 1A – Contra argumentar ou Passo 1B – Indicar lacuna/s no conhecimento ou Passo 1C – Provocar questionamento ou Passo 1D – Continuar a tradição
MOVIMENTO 3. OCUPAR O NICH O	Passo 1A – Delinear os objetivos ou Passo 1B – Apresentar a pesquisa Passo 2 – Apresentar os principais resultados Passo 3 – Indicar a estrutura da monografia.

Tabela 1. Movimentos retóricos propostos por John Malcolm Swales (1990)

O modelo de análise proposto por John Malcolm Swales (1990) tem como objetivo reconhecer a organização retórica do gênero a partir da distribuição de informações recorrentes. Com a análise de uma amostra significativa de exemplares, é possível perceber uma organização das unidades retóricas do gênero relativamente convencional e o comportamento retórico mais comum dentro de determinada comunidade discursiva. Em nossa pesquisa, a partir do modelo de John Malcolm Swales, pretendemos identificar quais as características mais recorrentes do gênero introdução de monografia na área de geografia.

3.1. O gênero monografia

Etimologicamente, a palavra monografia vem do grego e é composta de dois radicais: *mono* (que significa único ou união) e *grafia* (escrita) sobre um determinado assunto que é desenvolvido com unicidade em um só contexto.

Academicamente, pode ser uma exigência curricular que uma determinada instituição (UEMA) estabelece como requisito parcial ou final

para se adquirir um certificado ou diploma, como trabalho de conclusão de curso de graduação e a conseqüente colação de grau e recebimento de diploma.

Nos manuais de metodologia científica, referências comumente utilizadas pelos estudantes universitários, a monografia é abordada do ponto vista formal e técnico, tendo como objetivo reunir informações, análises e interpretações científicas que agreguem valor relevante e original à ciência, dentro de um determinado ramo, assunto, abordagem ou problemática.

À parte da normatização, todavia, conhecer esse gênero e as suas exigências formais e retóricas específicas implicam a orientação de como realizar essa atividade acadêmica cujo propósito relaciona-se como uma das ações necessárias para a conclusão de um curso superior.

A produção de um trabalho monográfico é uma tarefa que exige muito do estudante universitário, considerando que ele terá que mobilizar os conhecimentos específicos de sua área, as estratégias discursivas apropriadas e ter o domínio da variedade linguística científico-acadêmica relacionada a sua área. Essa linguagem científica que circula no meio acadêmico caracteriza-se, principalmente, por uma superestrutura dissertativa e argumentativa.

Neste artigo analisamos uma parte da monografia: a introdução.

3.2. Movimentos e passos retóricos nas introduções das monografias de geografia

Levando em consideração todos os conceitos e principais noções a respeito do tema “introdução”, começamos a analisar à luz do modelo CARS (Create a Research Space) a ocorrência e a frequência dos movimentos e dos passos retóricos propostos por esse modelo.

Buscamos analisar, nas introduções das monografias, a ocorrência e a frequência dos movimentos e dos passos propostos por John Malcolm Swales. Os resultados dessa análise são descritos e discutidos a seguir.

Como é possível observar na tabela 2 abaixo, o movimento 1 (estabelecendo um território) e o movimento 3 (ocupando o nicho) estão presentes em todas as 11 introduções de monografias analisadas. No caso do movimento 1, entretanto, o primeiro passo, referência a importância da pesquisa a ser realizada, deixou de ser utilizado em seis introduções. Já os

passos 2 e 3 (generalização e revisão de literatura) deixaram de ser utilizados uma vez cada um. No que se refere a esses dois passos já citados, o autor da monografia 10 da área física não apresentou generalizações de tópicos, tal como descrever ações, trazendo declarações a respeito do estado atual do conhecimento, o consenso, a prática ou a descrição de fenômeno.

Introduções	Movimento 1 Estabelecer território			Movimento 2 Estabelecer o nicho				Movimento 3 Ocupar o nicho			
	Passo 1	Passo 2	Passo 3	1a	1b	1c	1d	1a	1b	Passo 2	Passo 3
01	-	X	X	X	X	X	X	X	X	-	X
02	X	X	X	X	-	X	X	X	X	-	X
03	X	X	X	X	-	-	X	-	-	-	-
04	X	X	X	X	-	-	X	X	-	-	X
05	X	X	X	X	X	-	X	-	X	-	X
06	-	X	X	X	-	-	X	-	X	-	-
07	-	X	-	-	-	-	X	X	-	-	X
08	-	X	X	X	X	-	X	X	X	X	-
09	-	X	X	X	-	X	X	X	X	-	-
10	-	-	X	X	-	-	X	X	-	-	X
11	X	X	X	-	-	X	X	X	X	-	-

Tabela 2. Movimentos e passos retóricos presentes nas 11 (onze) introduções de monografias analisadas

Na monografia 3, não ocorreu o passo 3, ou seja, não foi realizada a revisão de itens de pesquisas anteriores, como também não houve a síntese dessas pesquisas, de maneira que pudesse evidenciar ainda mais a importância e a necessidade de estudar-se o problema de pesquisa proposto. Lembramos que esse passo funciona como um reflexo de estudos-chave que, porventura, tocariam o tópico e que não foram abordados de forma plena e concisa.

O movimento 2 (Estabelecendo um nicho) foi encontrado em todas as introduções de monografias analisadas, entretanto nem todos os passos do movimento foram utilizados. O único a ser utilizado em todas as 11 introduções analisadas foi o passo 1d, que faz alusão a continuidade a uma ação ou tradição, ao estender a pesquisa antes de esclarecer ou expandir um problema de pesquisa. Isso ocorre muitas vezes com terminologias de conexão lógica, como: *portanto*, *por conseguinte*, *consequentemente*. Já o passo 1a (contra argumentar) deixou de ser utilizado 02 vezes; o passo 1b (indicar lacunas), 09 vezes; e 1c (provocar questionamentos), 08 vezes. Na monografia 04, o passo 1a, que se caracteriza pela emissão de pontos de

vista opostos com perspectivas de identificação de lacunas na pesquisa antes que se acredite ter enfraquecido ou prejudicado os argumentos já pre-va-
lecentes, foi utilizado parcialmente.

Apesar de apresentar pontos de vista opostos, autor não indicou uma lacuna ou desenvolveu o problema de pesquisa em torno de um fosso ou área pouco estudada na literatura ou revisão de literatura que remete ao passo 1b. Além disso, não utilizou o passo 1c, ou seja, não fez questionamentos e perguntas de fundos, ou ações de escrita que fossem semelhantes às identificações das devidas lacunas. Essas envolvem a apresentação das questões-chave a respeito das consequências evidenciadas nas lacunas e na pesquisa prévia que seriam abordados no presente estudo.

Por fim, para explicarmos o movimento 3 (ocupando o nicho) tomamos como exemplo a monografia 03. O autor dessa monografia não apresentou o meio pelo qual o seu estudo contribuirá como novo conhecimento ou nova compreensão, em contraste com pesquisas anteriores a respeito do tema. Esse movimento representa também o lugar em que se descreve a estrutura organizacional restante do papel relevante da pesquisa. Além disso, deixou de elencar, na introdução, a ocupação do nicho de forma concisa, ou seja, não se utilizou dos passos 1a (delimitar os objetivos da pesquisa), 1b (apresentar a pesquisa), passo 2 (apresentar os principais resultados) e o passo 3 (indicar a estrutura da monografia).

Movimentos	Passos	Ocorrências	Não ocorrências
Movimentos 1 Estabelecer território	1-Importância da pesquisa	07	04
	2-Generalizações quanto ao tópico	10	01
	3-Revisão de literatura	10	01
Movimentos 2 Estabelecer o nicho	1 a- Contra argumentar	09	02
	1b-Indicar lacunas	04	07
	1c-Provocar questionamentos	05	06
	1d- Continuar a tradição	11	0
Movimentos 3 Ocupar o nicho	1 a- Delimitar objetivos	10	01
	1 b- Apresentar a pesquisa	09	02
	Passo 2- apresentar os principais resultados	01	10
	Passo 3- Indicar a estrutura da monografia	07	04

Tabela 3. Descrições dos movimentos e quantitativo numérico dos passos retóricos utilizados nas introduções analisadas.

A grande ocorrência do passo 1 do movimento 1 (importância da pesquisa) explica-se pela estratégia de procurar escrever e descrever o

problema da pesquisa, além de fornecer evidências para apoiar o porquê de o tópico ser importante em relação a um estudo. Ou seja, dizer que a pesquisa a ser relatada faz parte de uma área de pesquisa fértil, significativa e bem estabelecida. Para a construção desse passo, podemos utilizar expressões e elementos conceituais que remetam a importância da pesquisa, conforme se pode observar em destaque no exemplo 1.

O autor explica as motivações que o levaram a escolher o objeto de estudo, situa-o em um contexto macro e micro, considera-o representativo, conforme o grifo no exemplo 1, ou seja, “evoca estratégias que apresenta um evolução clara e lógica de uma ideia a outra, conectadas progressivamente”, como enfatizam Désirée Motta-Roth e Graciela Rabuske Hengdes (2010, p. 20).

Exemplo 1

Em razão da reforma agrária ainda encontra-se sem cenários das tensões sociais e políticas, tanto a nível nacional como nível municipal, e ainda em razão do assentamento Galvão-Cantanhede ser o de maior representatividade no município de Cantanhede optou-se em estudar este assentamento com ênfase no povoado Candiba, pois este povoado abrange as principais famílias mediadoras na resolução de conflitos e nas lutas por melhorias de condições de trabalho nas atividades rurais. (sic)

A ocorrência do passo 2 do movimento 1 (generalizações ao tópico) pode ser explicado pela estratégia de procurar generalizar, conceituar, informar e argumentar sobre a relevância do trabalho. Para a construção e utilização desse passo, em termos de conhecimentos e leituras anteriores, podem ser utilizadas generalizações, conforme se pode observar em destaque no exemplo 2, pelas palavras utilizadas pelo autor: conjunto de edifícios, densidade de pessoas, atores sociais e suas atividades econômicas.

Exemplo 2

Discutir a cidade não se resume, ao conjunto de edifícios com diferentes formas, ao arruamento por onde circulam uma alta densidade de pessoas, veículos, em um território extremamente disputado. Nem tão pouco, pelos atores sociais e suas atividades econômicas, aos aspectos culturais dos grupos populacionais que vivem na área urbana. (...) (sic)

O passo 3 do movimento 1 (revisão de literatura) é necessário para demonstrar que o autor fez uma síntese e evidenciou a importância de se estudar o problema de pesquisa. Com essa estratégia utilizada, os autores apresentam citações de revisão de literatura com temas-chave que se mostram úteis para o leitor ou receptor do texto por meio de citações de leituras anteriores. Em nossa análise, verificamos que os 11 autores de introduções

de monografias utilizam esse passo, como ilustrado no exemplo 3. Ou seja, o autor para justificar, fundamentar, explicar e apresentar a ideia que pretende defender, utiliza um argumento de autoridade da literatura existente sobre o assunto, articulando seu texto com essa literatura:

Exemplo 3

O capital é um elemento de condição e configuração das cidades e de toda uma rede urbana, pois “a cada transformação do espaço urbano, este se mantém simultaneamente fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, ainda que as formas espaciais e suas funções tenham mudado”, segundo Correa (2000, p. 11). *Desse modo*, a cidade é um local de reprodução e mobilização do capital. (CARLOS, 1999)

A contra-argumentação, primeiro passo do movimento 2, é, segundo John Malcolm Swales (1990), mais frequentemente introduzida com o uso dos marcadores discursivos adversativos (contudo, porém, todavia, infelizmente, mas), também encontrados em nossa análise. Esse movimento significa introduzir pontos de vista opostos que tenham perspectivas de identificar uma lacuna na pesquisa antes que se acredite ter enfraquecido ou prejudicado os argumentos anteriores. Esse segundo movimento retórico da introdução de uma monografia é responsável por ajudar o autor a estabelecer o nicho de sua pesquisa, ao se contrapor a algum aspecto das pesquisas anteriores. O exemplo 4 abaixo especifica esse movimento. O autor utiliza conectores que exprimem a ideia de contrariedade, adversidade “porém, apesar de” para introduzir pontos de vistas opostos e estabelecer sua posição.

Exemplo 4

Há uma relação direta entre as UCs e a qualidade ambiental do espaço urbano de São Luis, o que por si só justifica a tentativa de manutenção desses territórios pelo Poder Público e pela coletividade. *Porém, apesar de sua importância, ainda não existem iniciativas concretas e permanentes direcionadas a efetiva proteção das Unidades, estando a maioria delas em situação preocupante. (sic)*

Ao utilizar o passo 1B (indicando uma lacuna) do movimento 2, o autor indica uma lacuna relacionada à temática estudada: precariedade da formalidade nas relações do trabalho doméstico. De acordo com John Malcolm Swales (1990), esse movimento é responsável por desenvolver o problema de pesquisa em torno de um fosso ou área pouco estudados na literatura ou revisão de literatura. Esse tipo de caracterização identificamos a seguir no exemplo 5.

Exemplo 5

Há uma precariedade no que diz respeito a formalidade, pois não há uma fiscalização com relação ao cumprimento de todas as leis trabalhistas em vigor em nosso país, ficando desta forma os trabalhadores domésticos a mercê da boa vontade de seus empregadores, que por vezes ainda aliam o trabalho doméstico a velha concepção escravocrata onde o trabalhador doméstico necessitava unicamente de alimentação e moradia. (sic)

Na caracterização e uso do passo 1c do movimento 2, o autor da introdução poderá levantar questionamentos em relação à pesquisa, ou seja, utilizar pergunta de fundos, ou ações de escrita que sejam semelhantes às identificações das devidas lacunas. O exemplo 6, a seguir, especifica essa caracterização: "Tem-se como problema a seguinte questão: *como reduzir a quantidade de lixo escolar para apoiar a conservação do meio ambiente? (...)*"

O uso do passo 1 do movimento 2 é o de dar continuidade a uma ação ou tradição ao estender a pesquisa, antes de esclarecer ou expandir um problema de pesquisa. Ocorre muitas vezes com terminologias de conexão lógica, como: *portanto, por conseguinte, conseqüentemente*. Esse tipo de conexão lógica e seu uso evidenciam-se no exemplo 7 a seguir.

Exemplo 6 – Monografia e introdução 24

Portanto, tratar da expansão urbana de determinada cidade, estado ou país, requer uma volta ao passado da industrialização europeia, dos fatores propulsores a essa industrialização, como também, um entendimento das cidades (...)

Por fim, evidenciamos o movimento 3 que corresponde a ocupar o nicho ou solução, ou seja, anunciar o meio pelo qual o seu estudo contribuirá como novo conhecimento ou nova compreensão em contrastes com pesquisas anteriores a respeito do tema. Esse é também o lugar em que se descreve a estrutura organizacional restante do papel relevante da pesquisa. Delineiam-se os objetivos, a finalidade do estudo, anunciam-se conclusões e a estrutura do trabalho ou pesquisa. Podemos observar o uso desse movimento por completo nos exemplos 8, 9 e 10 a seguir, identificado pelas seguintes expressões: *o objetivo geral deste trabalho; averiguando trajetória e qualificação; o trabalho está dividido em; no capítulo um; A seguir; Por último*.

Exemplo 7

O objetivo geral deste trabalho é relacionar o trabalho doméstico e a Geografia do Trabalho sob uma abordagem baseada na visão das trabalhadoras domésticas enquanto agente social, levando em consideração as questões de gênero e a atual configuração familiar brasileira, compreendendo os diversos

papeis desempenhados por essas trabalhadoras, bem como suas perspectivas e visão de mundo, relacionando a Geografia e as questões de gênero no atual contexto do mercado de trabalho, bem como os motivos (...) (sic)

Exemplo 8

Verificou-se a opinião dessas trabalhadoras com relação a constante negação de direitos trabalhistas historicamente conquistados, e como estas questões interferem na inserção dessas trabalhadoras no mercado de trabalho, *avaliando a trajetória e a qualificação* profissional destas trabalhadoras, em face das dificuldades enfrentadas no trabalho, *paralela a opressão de gênero*. (sic)

Exemplo 9

Dessa maneira, o trabalho está *dividido em quatro capítulos* que foram assim definidos, *no capítulo um*, faz-se uma breve reflexão sobre o mundo do trabalho atual onde foram abordados (...). *A seguir* é exposta as diversas representações do feminino na (...). *Logo em seguida* faz-se uma (...). *Por último* tem-se a percepção das trabalhadoras entrevistadas no sentido de compreender o significado real de ser trabalhadora (...). (sic)

Os movimentos e passos que poderiam ser utilizados para realizar o *move* de “ocupar o nicho” foram bem estruturados e utilizados, sendo que o passo 2 do movimento 3 foi apresentado somente em uma introdução de monografia, conforme demonstramos na tabela 3.

4. Conclusão

A análise da organização retórica da introdução, seção responsável pela apresentação da monografia e pela argumentação em torno da relevância do conteúdo do trabalho proposto ao leitor, torna-se importante para pesquisadores da área de gêneros textuais que pretendem aprimorar seus conhecimentos em relação a constituição desse gênero textual.

Quanto ao modelo de análise, confirmam-se todos os movimentos retóricos propostos por John Malcolm Swales (1990), apesar de algumas introduções em questão possuírem algumas falhas estruturais, que comprometeram, de alguma forma, o propósito retórico dessa parte importante de uma monografia. No modelo CARS, é necessário entender a heterogeneidade tipológica dos gêneros textuais científicos, as comunidades discursivas a qual eles pertencem, o real papel de uma monografia na formação discursiva e científica de graduandos, além de contribuir na identificação das causas das dificuldades enfrentadas pelos docentes e discente no

processo ensino/aprendizagem desse gênero.

Os resultados desta pesquisa ajudarão no ensino da produção de gêneros acadêmicos escritos, uma vez que identificam a ausência dos movimentos retóricos, que fazem parte da superestrutura argumentativa de um gênero e que podem comprometer a compreensão e o propósito comunicativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. *Gêneros, agência e escrita*. Orgs.: Judith C. Hoffnagel e Ângela P. Dionísio. São Paulo: Cortez, 2006.

BONINI, Adair; BIASI-RODRIGUES, Bernardete; CARVALHO, Gisele de. A análise de gêneros textuais de acordo com a abordagem sociorretórica. In: LEFFA, Vilson José (Org.). *Pesquisa em linguística aplicada: temas e métodos*. Pelotas: Educat/UCPel/ANPOLL, 2006.

MILLER, Carolyn. Rhetoric Community: The cultural basis of genre. In: Genre and the New Rethoric. In: FREEDMAN, Aviva; MEDWAY, Peter. (Orgs.). *Genre and the new rhetoric*. London: Taylor & Francis, 1994, p. 67-78.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

SWALES, John Malcolm. *Genre analysis english in academic and research settings*. Cambridge; New York: Cambridge University Press. 1990.

_____. Re-thinking genre: another look at discourse effects. *Re-thinking Genre Colloquium*, Ottawa: Carleton, 1992.

_____. Genre and engagement. In: *Revue Belge de Philologie et d'histoire*, tome 71, fasc. 3, p. 687-698, 1993. Disponível em: <www.persee.fr/doc/rbph_0035-0818_1993_num_71_3_3898>. Acesso em: 01-10-2019.

_____. *Other floors, other voices: a textography of a small university building*. Mahwah: Laurence Erlbaum, 1998.

_____. *Aspects of articles introductions*. Michigan: Michigan Classic, E-

book, 2011.

_____; FEAK, Christine B. *Academic writing for graduate students: Essential skills and tasks*. 3. ed. Michigan: Press Michigan Edu, 2012.

ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2012, vol. VI.

_____; MANTOVANI, Giselle Olivia de. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2014, vol. VII.

_____; _____. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2019, vol. VIII.

KRIEGER, Maria da Graça. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Jeda Maria. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS/ São Paulo: Humanitas, FFLCH-USP, 2007, vol. III, p. 283-294.

MAIOR, Mário Souto. *Dicionário do palavrão e termos afins*. 3. ed. Recife: Guararapes, 1980.

PARREIRA, Maria Cristina. Por um ensino contrastivo de expressões idiomáticas na aula de língua estrangeira com o uso de dicionários: melhor ficar de orelha em pé! In: ISQUERDO, Aparecida Negri; MANTOVANI, Giselle Olivia (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2019, vol. VIII, p. 231-250.

SILVEIRA, João Gomes da. *Dicionário de expressões populares da língua portuguesa*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

TEIXEIRA, Maria Cláudia. A designação de “lexicografia pedagógica”. *Interfaces*, vol. 6, n. 3, p. 29-35, 2015. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/3918/2786>. Acesso em: 09-11-2019.

WELKER, Herbert Andréas. *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2005.

ZAVAGLIA, Claudia. O léxico tabu em dicionários infantis: o Caldas Aulete. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; MANTOVANI, Giselle Olivia. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Campo Grande: UFMS, 2019, vol. VIII, p. 215-230.

ZUCCHI, Angela Maria Tenório. Exemplos de colocações em dicionários de língua portuguesa e de língua italiano. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; MANTOVANI, Giselle Olivia. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2014, vol. VII, p. 243-259.